

BARROCO MINEIRO: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDEIA

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Ana Laura Evangelista

Orientador: Prof. Dr. Luiz Cesar Marques Filho

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

E-mail: aninha.laura.e@gmail.com

Palavras-Chave: Barroco Mineiro – Arte brasileira

Introdução

Esta pesquisa parte do pressuposto que o conceito de *Barroco* é “uma construção do pensamento, um artefato elaborado pela crítica e pela história das artes e das letras” (Gomes Jr., 1998:19). Este termo, durante as décadas de 1930 a 1950, esteve no centro de debates entre artistas e intelectuais que deram origem ao pensamento dominante sobre as artes e as letras no Brasil.

Procedimentos

A partir disto, foi proposto um estudo do processo de construção do conceito de *Barroco Mineiro*, cunhado dentro desses debates que podem ser encontrados em periódicos brasileiros de meados do século XX, como a *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, a *Revista do Brasil* e a *Revista Barroco*. A partir da metodologia de estudo de revistas, foi realizado um mapeamento dos usos e transformações dos sentidos do termo, ocorridos entre as décadas de 1920 e 1970.

Resultados

Hoje, o *Barroco Mineiro* se tornou uma terminologia genérica, com designações estabelecidas e aceitas, dentro e fora do círculo acadêmico ou de estudiosos, definido como um conceito que tanto

pode designar um estilo artístico, literário ou musical quanto um período cronológico ou mesmo uma certa mentalidade.

Conclusões

A partir da análise das fontes documentais, é possível perceber que a valorização do *Barroco Mineiro* se deu em um

processo de busca por uma *identidade brasileira*. Seu termo foi cunhado para salientar a originalidade dessa expressão artística das Minas Gerais colonial, por autores e estudiosos modernistas na esteira de Mario de Andrade, ligados à equipe que sedimentou as bases do antigo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).

Em virtude das relações entre esses artistas e intelectuais com o governo do Estado Novo, esse conceito esteve no centro de discussões que culminaram em políticas públicas voltadas para a preservação do que passou a ser definido como patrimônio nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GOMES JR, Guilherme. *Simões. Palavra Peregrina: o Barroco e o pensamento sobre Artes e Letras no Brasil*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1998.
- LUCA, Tania Regina de. “Fontes Impresas: história dos, nos e por meio dos periódicos”. In: Caíla B. Pinsky (org). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006, p.111-153.
- OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Risco Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.



Fachada da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto - MG